

REABILITAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE PRÓTESES PARCIAIS PROVISÓRIAS: UM RELATO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Nara Hellen CAMPANHA BOMBARDA

Bernardo ANTONIACOMI RIBEIRO[1]; Alex NUNES DE LARA, Gabrielle de KASSIA ALONSO

Humanização no Atendimento Odontológico Hospitalar: Uma Abordagem Multidiciplinar

Resumo: O projeto propõe a promoção da saúde bucal de pacientes internados no HU/UEPG, com foco na integração do acadêmico de odontologia ao ambiente hospitalar. Seu principal objetivo é proporcionar experiências práticas aos estudantes, permitindo sua participação em ações que previnam e tratem doenças bucais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Entre as atividades estão triagens, tratamentos preventivos e curativos, orientações de higiene bucal e encaminhamentos para tratamentos especializados, como próteses, cirurgias bucomaxilofaciais e cuidados com disfunções temporomandibulares. O projeto adota uma abordagem humanizada e multidisciplinar, promovendo a integração da odontologia aos cuidados gerais de saúde, por meio da participação de diferentes profissionais da saúde no atendimento ao paciente. Além disso, a iniciativa visa avanços científicos e tecnológicos, como o uso de novas tecnologias, desenvolvimento de materiais odontológicos, pesquisas epidemiológicas e estratégias inovadoras para a prevenção de doenças bucais em ambientes hospitalares. A proposta também fortalece a articulação entre os serviços prestados à comunidade e as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, enriquecendo a formação profissional dos estudantes. Assim, contribui tanto para a qualificação da assistência hospitalar quanto para o desenvolvimento acadêmico e científico, promovendo um atendimento mais completo, humanizado e eficaz aos pacientes internados.

Palavras-chave: Prótese parcial provisória. Hospital. Abordagem multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar ganhou cada vez mais espaço no contexto da saúde, especificamente ao se responsabilizar pelo papel fundamental do cirurgião-dentista na promoção da qualidade de vida dos pacientes internados (FREITAS et al., 2021). Dessa forma, a presença do acadêmico em Odontologia nos espaços hospitalares, através de projetos de extensão, é uma estratégia de formação valorizadora, capaz de enriquecer a percepção clínica, ética e humanitária dos profissionais futuros (COSTA et al., 2020). A atuação em equipe com equipes multidisciplinares é estimuladora da construção de competências integradas e destaca a relevância do trabalho colaborativo na assistência à saúde (BRASIL, 2018).

[1] Apresentador(a)



Entre as diversas demandas encontradas em ambiente hospitalar, o edentulismo parcial impacta diretamente na mastigação, fonação, autoestima e nutrição dos pacientes, agravando quadros clínicos já fragilizados (SANTOS et al., 2022). A confecção de próteses parciais removíveis provisórias surge como uma solução viável, de baixo custo e com rápida execução, proporcionando ganhos funcionais e psicossociais significativos ao paciente, mesmo em caráter transitório (FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Este projeto de extensão se justifica na medida em que há a necessidade de congregar o ensino com a realidade prática do cuidado hospitalar, não só incentivando reabilitação oral de pacientes internados, mas também a habilitação de acadêmicos mais sensíveis, técnicos e capazes de atuar em cenários da saúde complexos. Uma experiência hospitalar acaba por enriquecer a perspectiva clínica dos discentes, estimula a empatia e torna mais segura a compreensão do papel da Odontologia no contexto de um modelo de atenção integral e humanizado (MIRANDA; GOMES, 2021).

Assim, a iniciativa propõe-se a contribuir de forma concreta para a melhoria das condições de saúde bucal de pacientes hospitalizados com edentulismo parcial, ao mesmo tempo em que potencializa a formação acadêmica por meio do aprendizado prático, interdisciplinar e socialmente engajado.

OBJETIVOS

Este projeto possui como seus objetivos a reabilitação oral dos pacientes internados por meio de próteses parciais provisórias e a inclusão do acadêmico no ambiente hospitalar. Para isso, o acadêmico participaria quando possível do atendimento dos pacientes, realizando moldagens e planejamentos, e em seguida seguiria a parte laboratorial da confecção das próteses nos laboratórios da UEPG. Dessa forma, seria possível proporcionar ao acadêmico a experiência da atuação em ambiente hospitalar e na reabilitação oral, além de proporcionar aos pacientes uma melhora na qualidade de vida.

METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, os acadêmicos participantes foram levados para o Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa para que pudessem acompanhar a rotina de atendimentos no local. Quando havia necessidade pelo paciente de reabilitação oral, este era moldado pelo orientador ou residente e os moldes eram levados pelos acadêmicos até os laboratórios de prótese da UEPG, para que então fossem realizados os trabalhos protéticos, dentre eles: confecção de moldeiras individuais, bases de prova, reparos de próteses definitivas, próteses totais removíveis provisórias, próteses parciais removíveis provisórias e próteses fixas provisórias. Estes trabalhos foram exclusivamente realizados pelos acadêmicos, com a devida orientação e supervisão do orientador.

Quando finalizados os trabalhos, estes eram levados novamente ao HU, provados e ajustados pelo orientador ou residentes na boca do paciente e posteriormente utilizados ou entregues aos pacientes. Os acadêmicos participaram como observadores destas etapas quando possível.

RESULTADOS

O projeto permitiu a interação da graduação com o trabalho executado no hospital universitário junto aos residentes do programa de residência multiprofissional em saúde do idoso especificamente no ambulatório de desordens têmporo-mandibulares conduzido pela orientadora do bolsista. Os pacientes atendidos neste ambulatório buscavam tratamentos variados, como dores relacionadas a articulação têmporo-mandibular, reabilitações orais e reparos em próteses.

Durante a execução do projeto, os acadêmicos puderam realizar algumas visitas ao Hospital Universitário e acompanharam os atendimentos destes dias (Figura 3), tendo contato com as demais equipes nos casos de pacientes acamados. Nestes casos, os acadêmicos puderam acompanhar a abordagem multidisciplinar no cuidado com os pacientes, em que cada um dos profissionais fornecia o conhecimento específico de sua área para que se pudesse elaborar um plano de tratamento adequado as diversas necessidades dos pacientes. Dessa

forma, a interdiciplinalidade era provida pela interação entre acadêmicos, resistentes e os demais profissionais que atuam no hospital.

Dentre todos os trabalhos realizados no hospital, o acadêmico teve maior participação na confecção de próteses parciais removíveis provisórias, sendo que os modelos de gesso eram levados aos laboratórios da UEPG, a estrutura das próteses planejadas e em seguida os modelos incluídos em mufla (Figura 1). Após isso, era realizada a acrilização destas próteses e em seguida feito o acabamento e polimentos destas. Assim que prontas as próteses, estas eram provadas nos respectivos pacientes e em seguida instaladas (Figura 2).

Esta experiência impactou de forma extremamente positiva na formação do acadêmico envolvido, pois este pode ter contato com uma área pouco trabalhada durante a graduação, permitindo a ele uma visão diferenciada no atendimento aos pacientes. Além disso, a participação neste projeto, principalmente relacionado ao fluxo digital, estimulou o acadêmico a seguir com pesquisas nesta área, desenvolvendo um projeto de mestrado focado na elaboração de um protocolo para confecção de próteses totais pelo fluxo digital que possa ser implantado no dia a dia da reabilitação oral na UEPG e no HU.

Figura 1 – Colocação do modelo de gesso em mufla para acrilização da prótese provisória.



Fonte: Imagens do autor.

Figura 2 – Instalação da prótese na boca do paciente.



Fonte: Imagens do autor.

Figura 3 – Acadêmicos acompanhando atendimento em ambiente hospitalar.



Fonte: Imagens do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste projeto de extensão, pode-se notar a quão necessária se faz a reabilitação provisória de pacientes internados, pois esta permite a recuperação da capacidade mastigatória e até mesmo proporciona uma melhora de autoestima neste período tão difícil. Muitas vezes o período entre os atendimentos ao paciente era muito curto, o que fazia com que os trabalhos protéticos laboratoriais devessem sem realizados as pressas, necessitando de diversas horas de um mesmo dia para serem realizados, porém, tudo isso era recompensado na entrega destes trabalhos, quando se podia ver a satisfação imediata do paciente ao utilizá-los.

Durante o projeto, associado a outro projeto em desenvolvimento na UEPG, pode-se ter contato com o fluxo digital na reabilitação, que se demonstrou mais rápido e prático que os métodos convencionais para confecção de próteses. Dessa forma, acredita-se que assim que bem consolidados os protocolos para a confecção de próteses por fluxo digital, esta tecnologia possa ser implementada na rotina da reabilitação de pacientes internados.



APOIO

Agradeço a Fundação Araucária pela bolsa de Extensão Universitária concedida para a realização deste projeto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ao Hospital Universitário Geral (HU UEPG) que apoiou a realização desse trabalho. Bem como, agradeço a minha orientadora por todo o apoio, auxílio, também pela oportunidade e confiança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

COSTA, A. R. et al. Extensão universitária e formação em saúde: reflexões sobre a inserção do estudante no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. e084, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200160. Acesso em: 28 ago. 2025.

FERREIRA, M. C.; OLIVEIRA, J. S. Próteses parciais removíveis provisórias: alternativa funcional e estética na reabilitação oral. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araçatuba, v. 48, n. 1, p. e2020, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-2577.05219. Acesso em: 28 ago. 2025.

FREITAS, M. A. et al. Odontologia hospitalar: importância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional. **Revista Saúde em Foco**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 45-53, 2021.

MIRANDA, A. P.; GOMES, R. P. Humanização e ensino em saúde: a contribuição da Odontologia Hospitalar na formação discente. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, São João del-Rei, v. 8, n. 16, p. 74–81, 2021.

SANTOS, L. C. et al. Impactos do edentulismo na qualidade de vida de pacientes hospitalizados: uma revisão narrativa. **Revista da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 12–19, 2022.